



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia



CAPRINOS E OVINOS

SUMÁRIO

Introdução > 3

1. Definições de alimentos volumosos, concentrados e minerais para ovinos e caprinos > 5

2. Saúde animal > 13

3. Manejo reprodutivo de fêmeas, melhoramento genético e seleção > 17

Conclusão > 25

Sobre o Sebrae Bahia > 27



INTRODUÇÃO



Considerando-se a dimensão do efetivo mundial de pequenos ruminantes, o de caprinos alcança 860 milhões de cabeças, sendo 94% destas encontradas nos países em desenvolvimento. O continente asiático e africano detém 81% da população mundial de caprinos, que se encontram principalmente na Índia, Paquistão e China.

Contrariando uma tendência dos principais países maiores produtores de pequenos ruminantes, o efetivo do rebanho brasileiro de caprinos tem se mantido estável nos últimos 15 anos, oscilando entre 9 e 10 milhões de cabeças. O rebanho nacional de ovinos, da mesma forma, tem se perpetuado entre 16 e 18 milhões de animais na última década.

A Região Nordeste se destaca na criação de caprinos e ovinos no País. O Nordeste brasileiro detém o maior efetivo de caprinos, sendo responsável por 92,7% do total existente no País. Para o efetivo dos ovinos, a região Nordeste concentra 60,6% do rebanho nacional.

A Bahia ocupa posição de destaque neste cenário da ovinocaprinocultura nacional particularmente porque detém em seu território 27 e 17% dos caprinos e ovinos respectivamente no Brasil.

Nesta perspectiva de relevância baiana no cenário da ovinocaprinocultura brasileira insere-se este E-book, no qual o produtor encontrará de forma objetiva respostas diretas aos principais questionamentos nas áreas de nutrição, sanidade e reprodução de ovinos e caprinos. Boa leitura!





**DEFINIÇÕES DE
ALIMENTOS VOLUMOSOS,
CONCENTRADOS E
MINERAIS PARA OVINOS
E CAPRINOS**

O que são e como são usados alimentos volumosos, concentrados e minerais?

Alimentos volumosos são aqueles que apresentam mais fibra – acima de 20% da sua composição – e menos energia, como capins, fenos, silagens e palhadas.

Os alimentos concentrados, ao contrário dos volumosos, são mais densos: contêm menos de 20% de fibra e mais energia. Eles podem ser classificados como energéticos, como é o caso do milho, do sorgo e da mandioca desidratada, ou ainda como proteicos, como o farelo de soja e a torta de algodão.

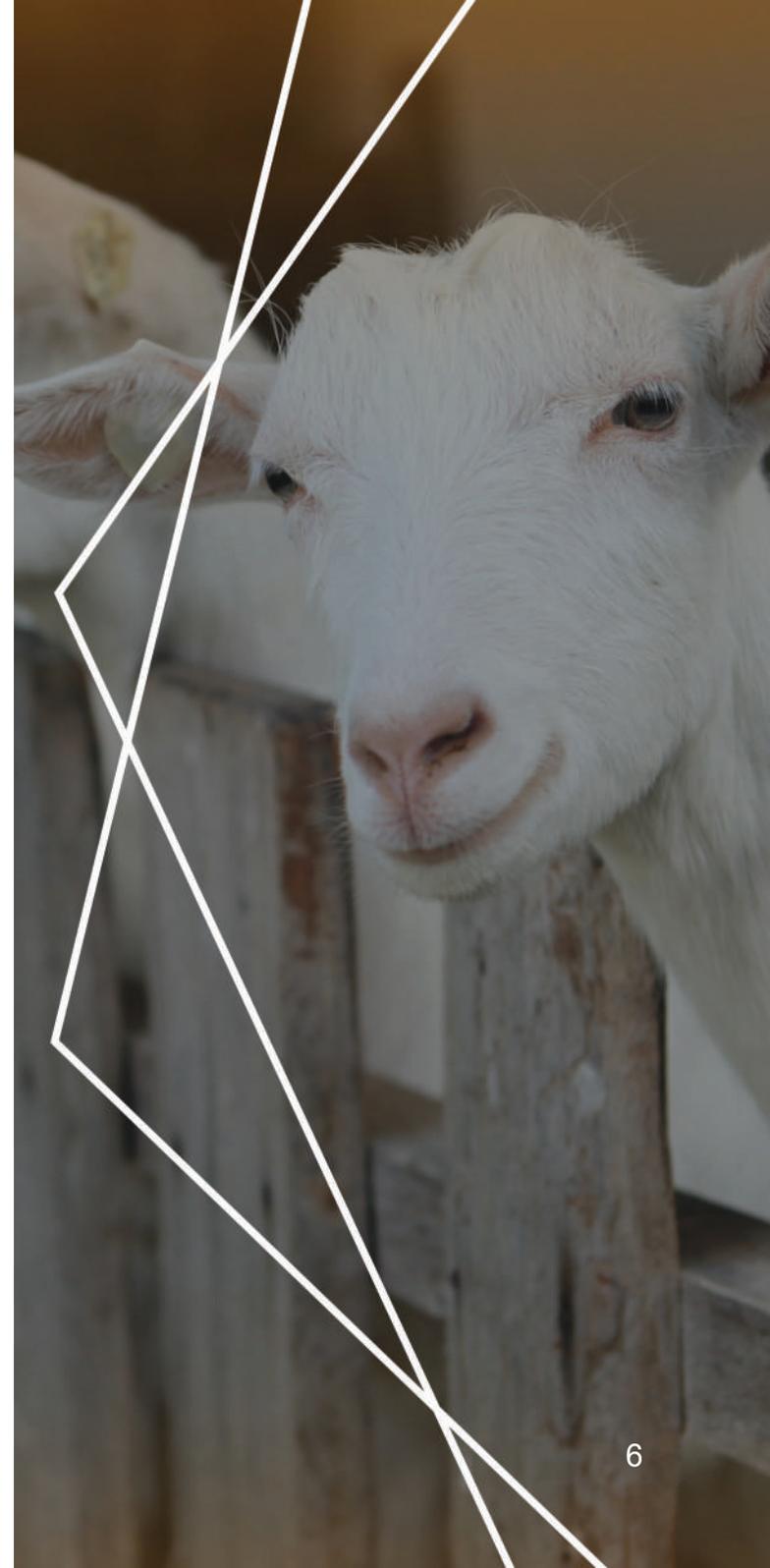
Os minerais são representados pelos elementos que normalmente estão presentes no sal mineral, como o sal branco, o cálcio e o fósforo. Ao todo, os animais necessitam de 15 elementos minerais, sendo sete deles (cálcio, fósforo, magnésio, potássio, cloro, enxofre e sódio) exigidos em maiores quantidades e os restantes em quantidades bem pequenas.

Mesmo assim, todos eles são importantes na nutrição de caprinos e ovinos.

Qual a composição dos alimentos?

Todos os alimentos usados para a alimentação de caprinos e ovinos são compostos por uma parte de água e outra de matéria seca – ou seja, aquela que resta após a evaporação ou secagem.

Alguns alimentos apresentam muita água, como a palma forrageira, que está na casa dos 90%. Isso significa que, se uma cabra consome 2 kg de palma, ela ingere 1,8 litro de água e 200 gramas de matéria seca.



Nela, encontramos nutrientes que serão digeridos pelos animais e transformados em leite e carne. São eles a proteína, a energia, as vitaminas e os minerais. A fibra dos alimentos volumosos é digerida e transformada em energia para o sustento e a produção dos animais.

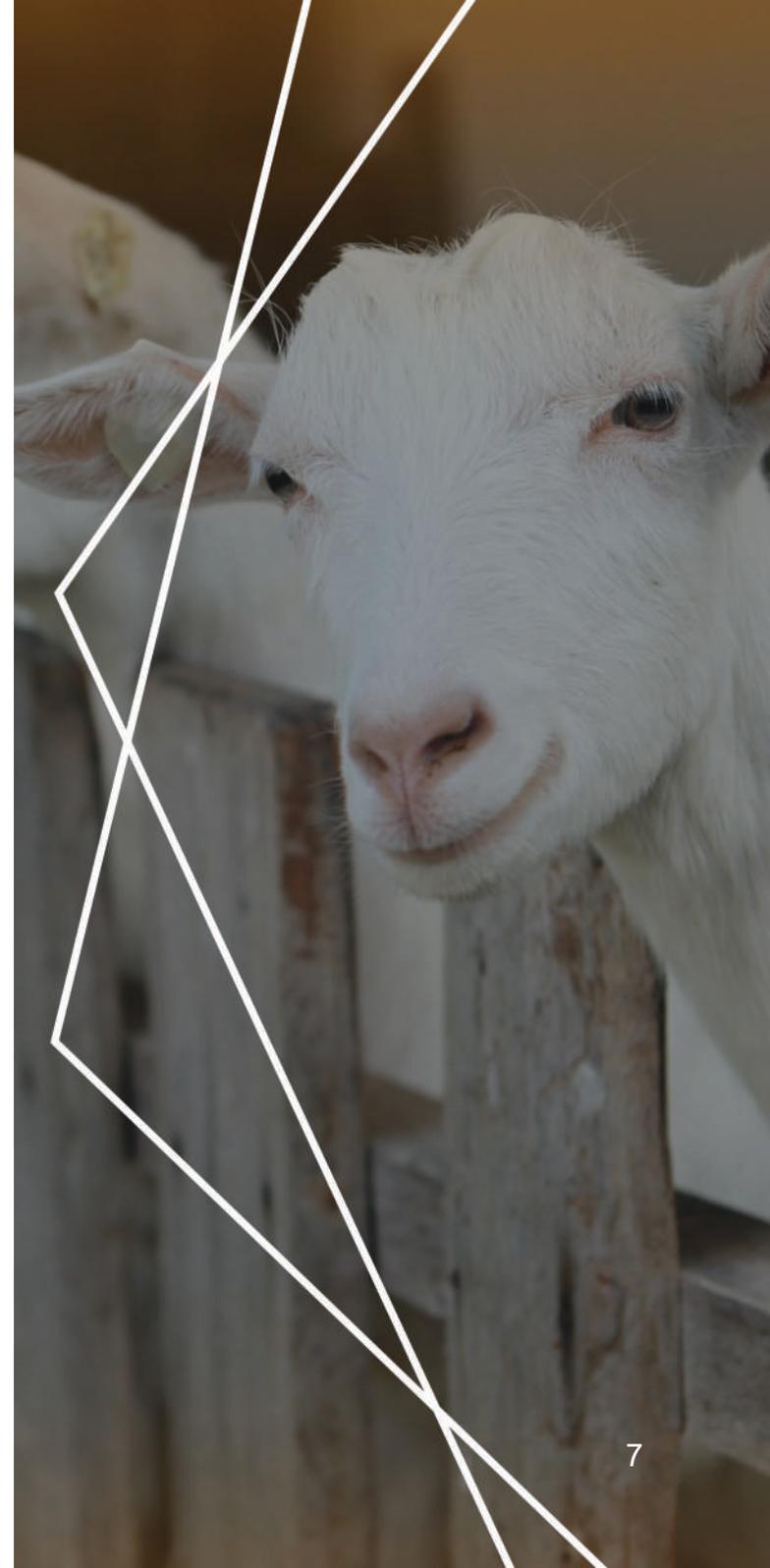
Os caprinos mais novos e verdes contêm mais energia e proteína do que os mais velhos.

Por que é interessante usar a ureia na alimentação de caprinos e ovinos adultos?

A ureia é usada para aumentar o teor de proteína da dieta. Ela pode ser usada, por exemplo, junto a uma mistura de alimentos concentrados para diminuir a participação do farelo de soja. Dessa forma, conseguimos manter o teor de proteína do concentrado, com uma quantidade menor do farelo de soja e, ao mesmo tempo, reduzir o custo dessa suplementação.

Apesar dessas vantagens, é necessário se ter muito cuidado com o uso da ureia porque ela é capaz de intoxicar os animais se não for fornecida de forma adequada. É necessário um período de adaptação, em que uma quantidade menor da ureia é fornecida.

Se você tiver interesse em fazer uso da ureia, é importante que o processo seja acompanhado de perto por um técnico extensionista de campo, que o orientará de forma adequada para que não haja risco para a saúde dos animais.



O que significa exigência nutricional para as diferentes categorias na ovinocaprinocultura?

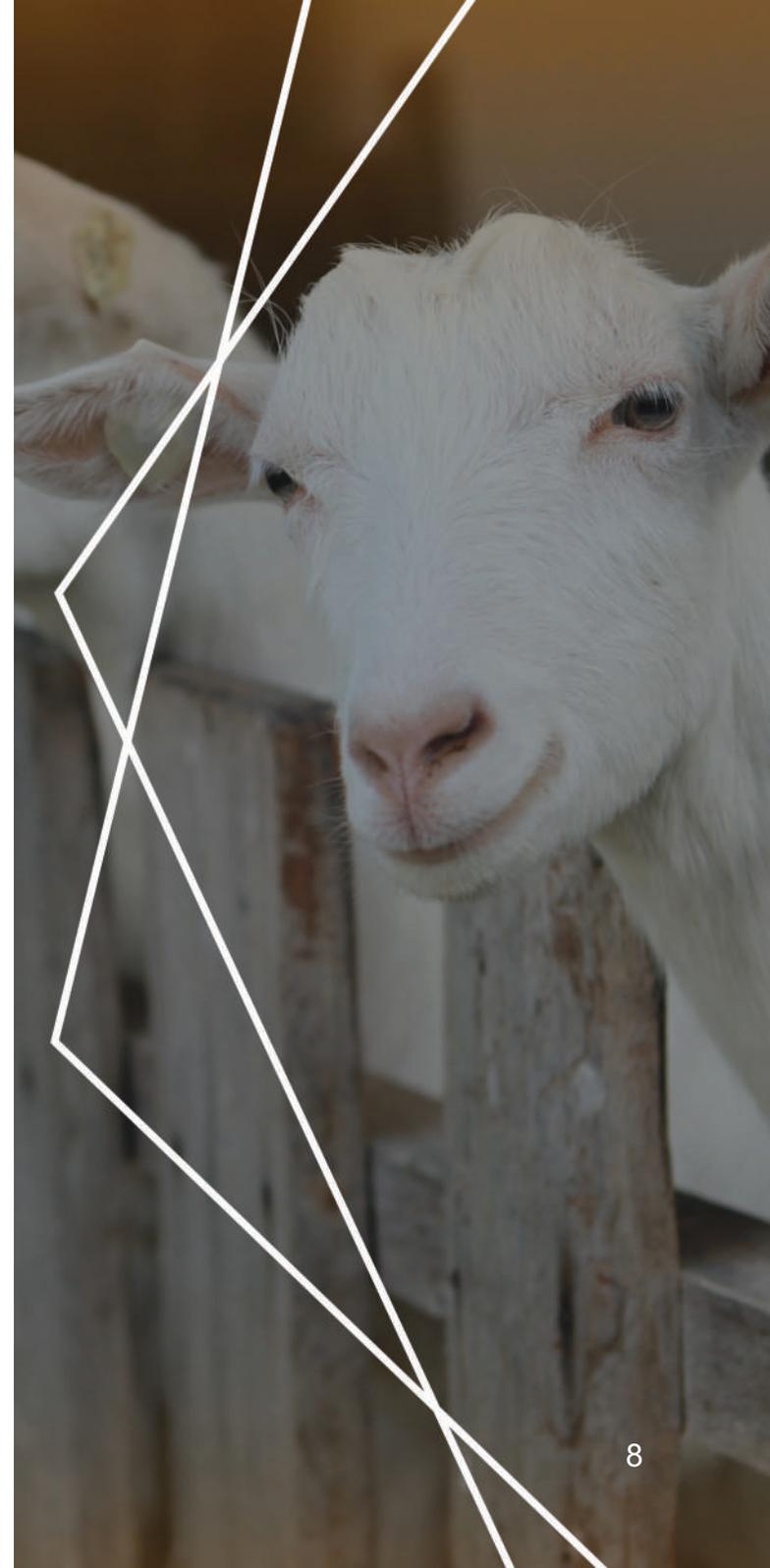
Tanto nos rebanhos de ovinos quanto nos de caprinos temos animais jovens que estão mamando, animais jovens desmamados, fêmeas gestantes, fêmeas que estão amamentando e machos reprodutores. Cada grupo constitui uma categoria animal.

Como cada um dos grupos de animais apresenta peso diferente e características do ciclo produtivo distintas, as exigências de alimentação diferem. Uma cabra que esteja dando um litro de leite por dia tem uma exigência nutricional maior do que uma cabra que não esteja em lactação ou gestante.

Se as exigências nutricionais são diferentes para cada categoria de caprino ou ovino, tenho que alimentar cada uma delas de forma diferente?

Sim. Se alimentarmos todas as categorias igualmente, estaremos fornecendo normalmente menos do que os animais precisam para as categorias mais exigentes, como as fêmeas em lactação, e acima do que necessitam para as categorias menos exigentes, como no caso das fêmeas que não estejam em lactação ou gestantes, por exemplo.

Assim, deveremos primeiro conseguir formar lotes ou grupos, para que possamos então fornecer os alimentos, normalmente concentrados, de forma diferenciada.



Quais são as quantidades e a frequência de fornecimento dos alimentos?

Para os animais mantidos no pasto nativo da caatinga, a suplementação com concentrados e volumosos suplementares como palma, silagem ou feno ocorre normalmente uma vez ao dia. A depender do manejo, especialmente para animais leiteiros, a suplementação pode ocorrer duas vezes.

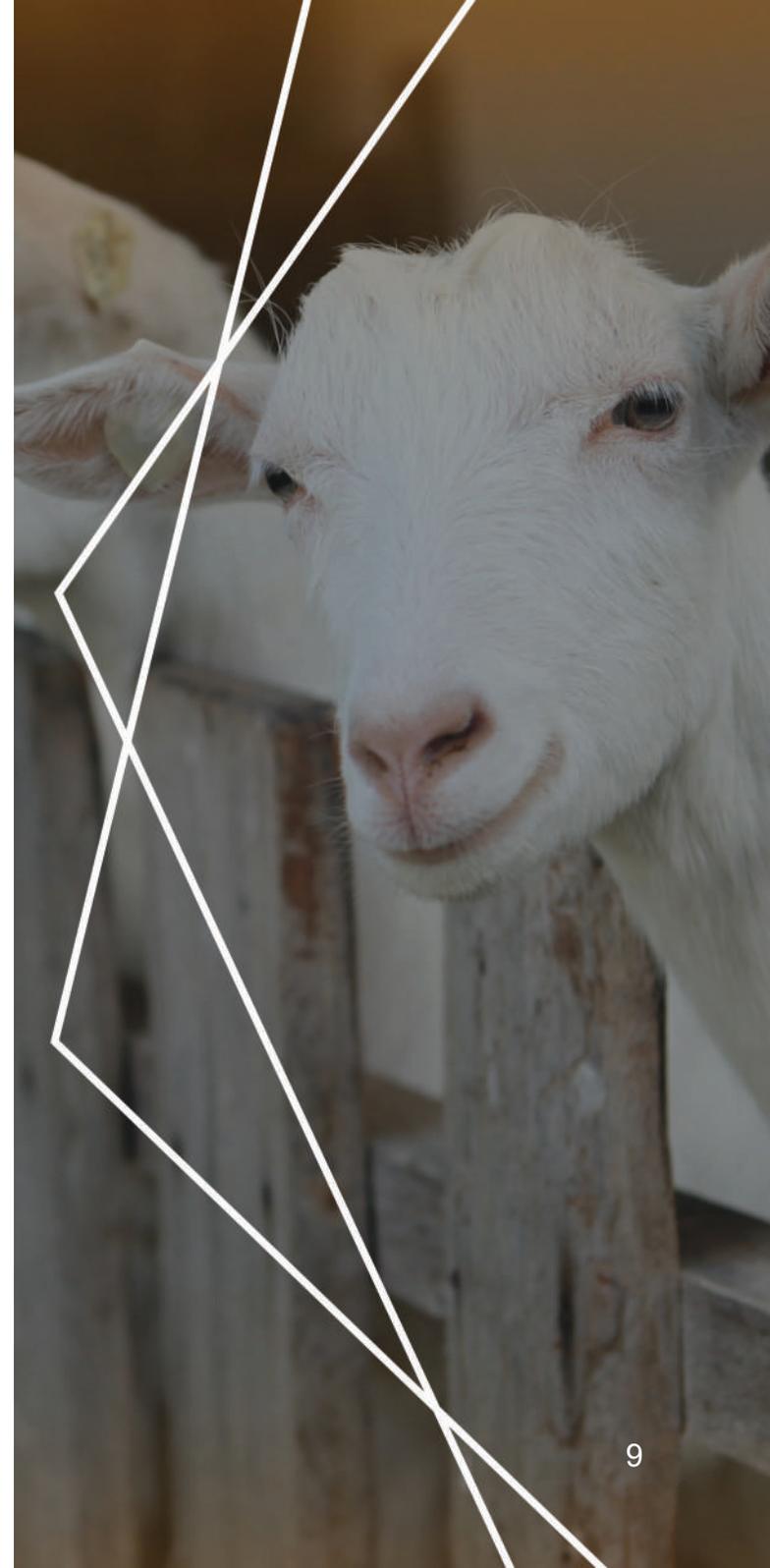
Como vimos anteriormente, as quantidades de alimentos devem ser diferenciadas para as categorias. Caprinos pesando cerca de 20 kg ingerem de 700 a 800 gramas de matéria seca por dia, o que representa 3,75% do seu peso.

Como exemplo, diz-se que para ganhar 150 gramas por dia, eles devem consumir 127 gramas de proteína bruta, 510 gramas de energia (NDT: nutrientes digestíveis totais), 5,2 gramas de cálcio e 2,6 gramas de fósforo diariamente.

A dieta é balanceada da seguinte forma: calcula-se qual a quantidade de nutrientes que está sendo fornecida pelos alimentos volumosos e completa-se ou suplementa-se o que está faltando, de acordo com as exigências nutricionais, utilizando-se os alimentos concentrados.

Qual a importância da mineralização correta dos rebanhos de caprinos e ovinos?

Caprinos e ovinos, assim como todas as outras espécies de animais, necessitam de suplementação alimentar. Se faltarem os elementos minerais ou se eles estiverem presentes em quantidades insuficientes, ocorrerá redução no ganho de peso.



Por outro lado, a suplementação com minerais deverá ocorrer quando o rebanho estiver sendo alimentado corretamente com alimentos volumosos. Na mineralização dos rebanhos de caprinos e ovinos deveremos sempre utilizar sal mineral de empresas idôneas. Eles devem ser específicos para ovinos e caprinos.

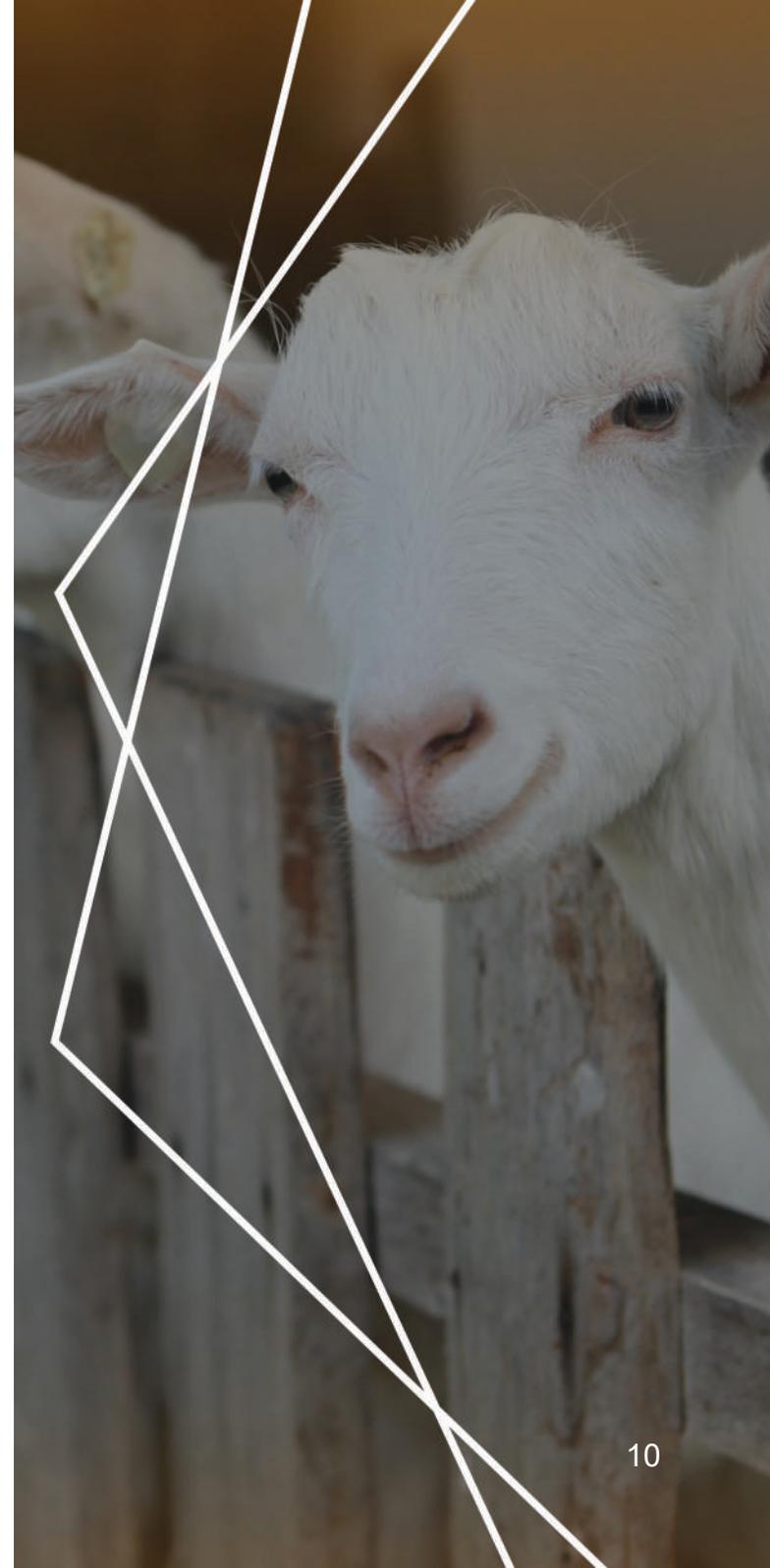
Devemos também ter cuidado com o uso excessivo de concentrados, para que não ocorram problemas relacionados ao aparecimento de cálculos renais nos animais.

O que significa a suplementação proteica e energética para os rebanhos de cabras e ovelhas?

A energia e a proteína são os principais elementos contidos nos alimentos que os caprinos e os ovinos necessitam em maiores quantidades. Frequentemente, utilizamos a suplementação energética proteica para os rebanhos com o objetivo de suprir as exigências nutricionais dos animais, além da indispensável mineralização nos cochos. Essa suplementação pode ser feita com alimentos volumosos ou concentrados.

A palma forrageira, in natura ou como farelo de palma, e o milho podem ser usados para a suplementação energética. A torta ou o farelo de algodão, assim como o caroço de algodão, são usados frequentemente na suplementação proteica.

Para a suplementação proteica energética misturam-se alimentos protéicos com energéticos, como o farelo de soja e o milho, obtendo-se, assim, um concentrado que, a depender da participação de cada um deles, apresentará diferentes teores de proteína bruta e energia.



Quais são as diferenças entre o confinamento e o semiconfinamento de rebanhos de ovinos e caprinos?

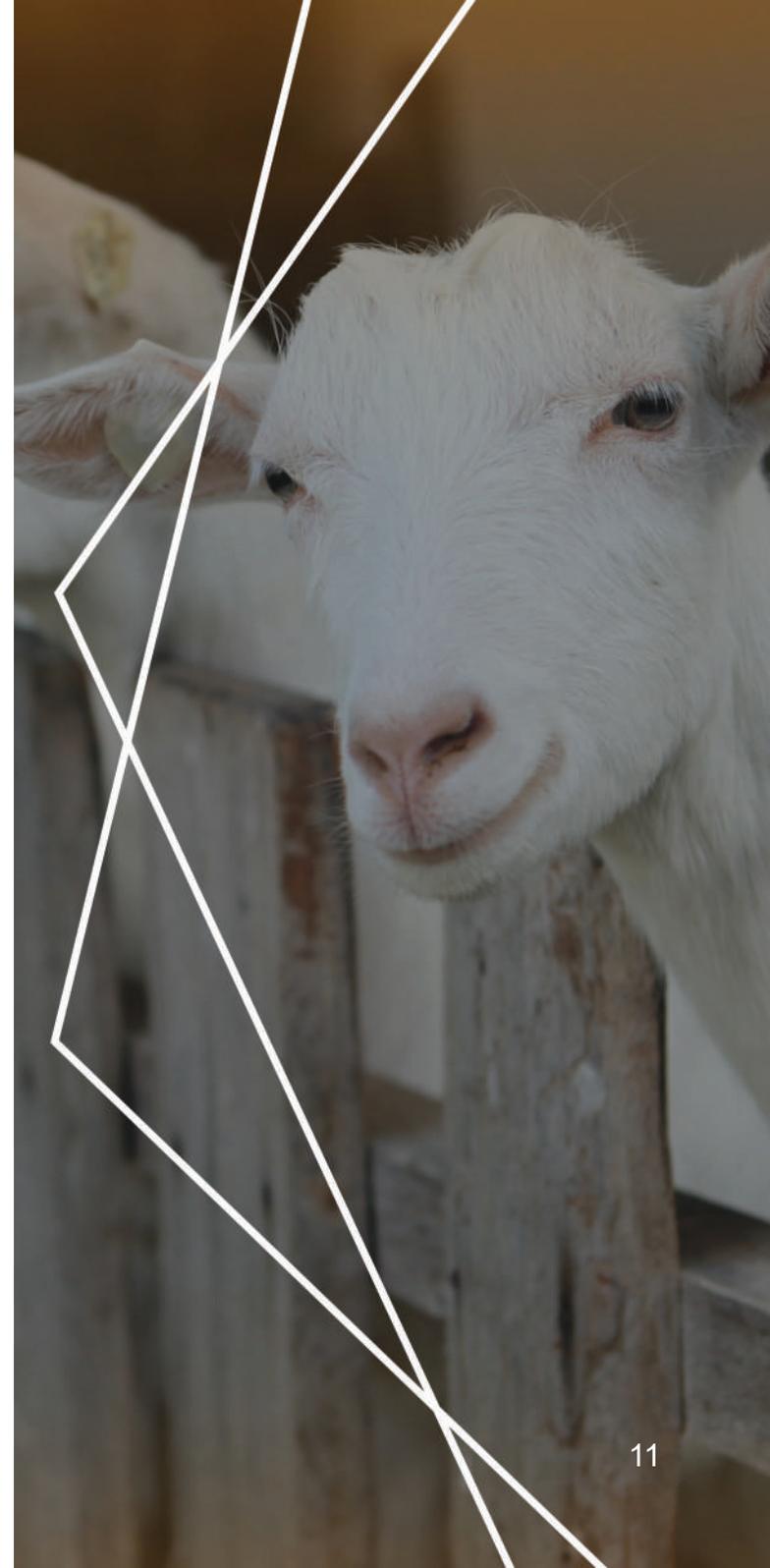
Caprinos e ovinos são normalmente criados em sistema de produção extensivo, que se caracteriza por depender predominantemente das pastagens naturais, resultando em baixos ganhos de peso, elevada mortalidade de animais jovens e idade avançada de abate.

Atualmente, procura-se abater animais mais jovens e com potencial genético de crescimento superior aos nativos. Aos cinco ou seis meses de idade, inicia-se a puberdade e a deposição de gordura em caprinos e ovinos. Assim, deveremos selecionar animais jovens (a partir de 60 dias) e saudáveis (livres de doenças, vacinados e vermifugados), pesando no mínimo 15 kg, para serem confinados ou suplementados no semiconfinamento.

No semiconfinamento, suplementam-se com concentrados na proporção de 0,5 1,0 ou 1,5% do peso vivo os animais mantidos em pastagens de boa qualidade por um período de 60 a 120 dias para serem então abatidos.

Já no confinamento, os animais recebem toda a alimentação volumosa e concentrada no cocho. Os ganhos de peso são normalmente superiores aos obtidos no semiconfinamento. Porém, também são proporcionalmente maiores.

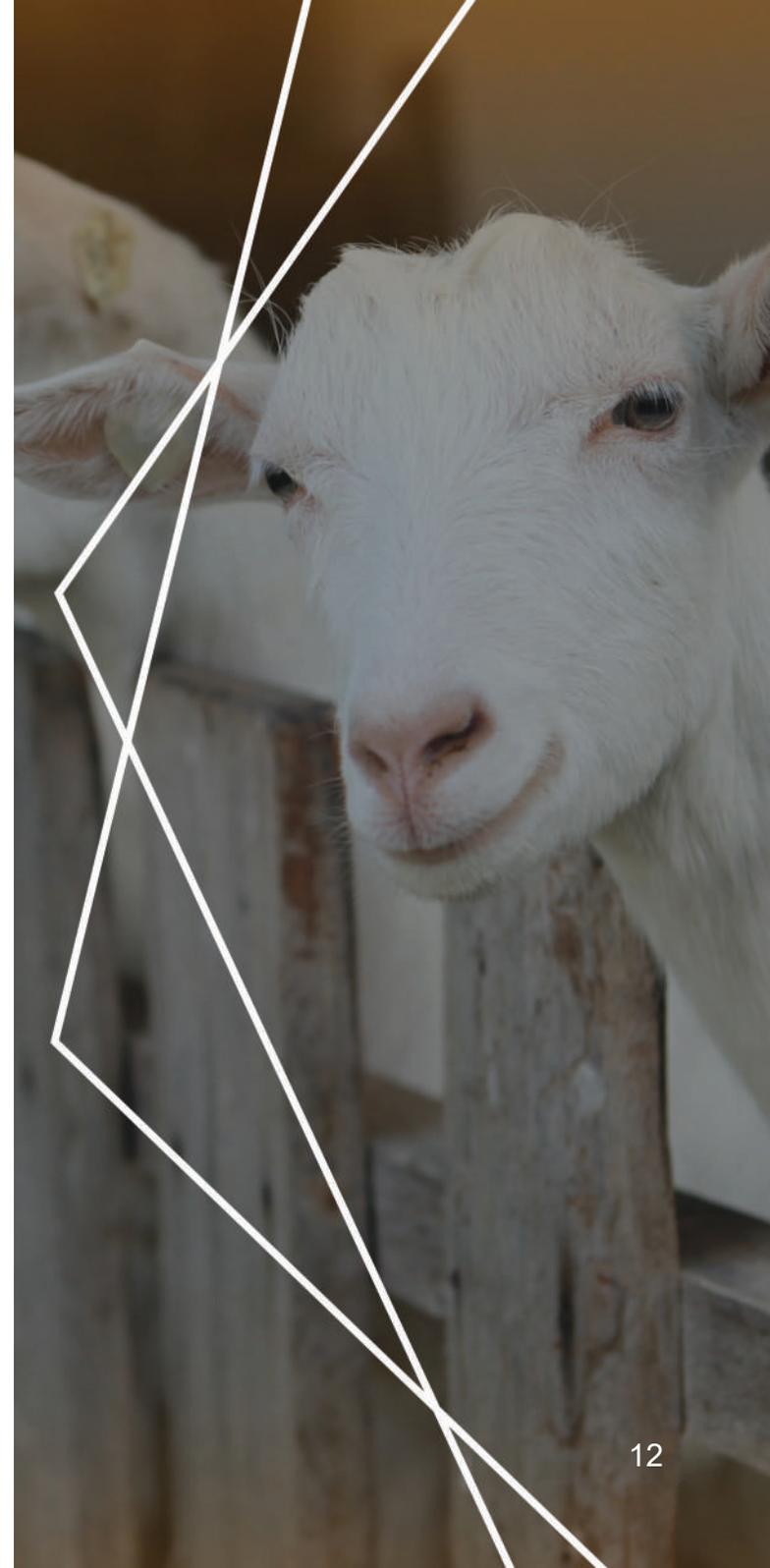
A alimentação dos animais confinados deve ser planejada com muito cuidado, pois representa 70% do custo do confinamento. Nesse sistema, os ganhos de peso podem alcançar 250 gramas por animal diariamente.



Como devemos dimensionar os cochos, bebedouros e instalações para ovinos e caprinos?

Para os apriscos de chão batido, muito comuns entre os criadores de caprinos e ovinos no semiárido nordestino, recomenda-se na área coberta 1,0 m²/matriz, 0,8 m²/jovem de reposição (recria), 0,5 m²/cria e 3,0 m²/reprodutor. O pé direito da instalação deve alcançar 2,5 metros de altura. Para o compartimento destinado às crias, recomenda-se um estrado de madeira para o piso com ripões de 3,0 cm de largura, com espaçamento de 1,0 cm.

Recomenda-se utilizar na área descoberta o dobro da área coberta para cada categoria de animal. Os comedouros podem ser construídos em alvenaria, madeira ou outros materiais, como pneus. O fundo do cocho deve estar a 20 cm do piso da instalação. Os fenis devem ter 0,50 m de altura em relação ao solo e podem estar localizados nas divisórias das baias. Os saleiros a campo devem ser cobertos (1,20 a 1,50 m de pé direito) e elevados de 0,50 a 0,60 m do solo. As dimensões recomendadas são de 0,20 m de largura por 0,40 m de profundidade. Os bebedouros devem ser localizados de preferência no lado externo das baias ou na parte externa do aprisco. Os bebedouros de campo devem ter bóias protegidas. Eles devem ser limpos diariamente.





SAÚDE ANIMAL

Quais são as principais doenças infecciosas dos caprinos e ovinos? Como controla-las nos rebanhos?

O ectima contagioso, causado por um vírus é, além da raiva, uma das principais doenças infectocontagiosas que acometem caprinos e ovinos. Ela se caracteriza pela presença de bolhas e crostas nos lábios, gengivas e narinas dos animais, que podem ser tratadas com solução de permanganato de potássio a 3% ou iodo a 10% com glicerina na proporção de 1 para 1.

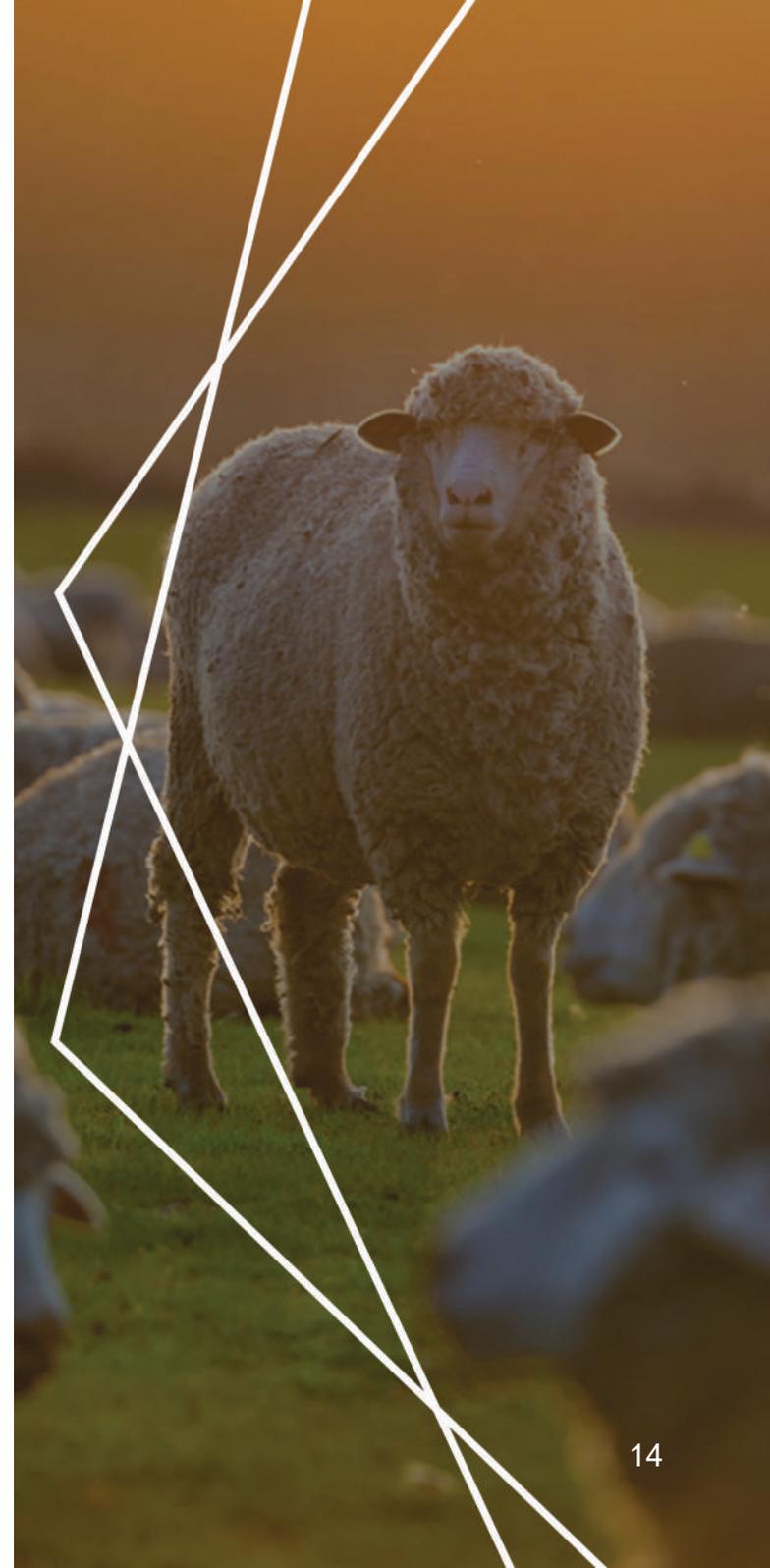
A linfadenite caseosa, causada por uma bactéria, provoca o aparecimento de abscessos – caracterizados pelo aumento de volume em uma determinada área do corpo, contendo pus no seu interior – que se localizam na pele e nos órgãos internos dos animais.

Os abscessos externos podem ser cortados e drenados com o uso posterior de iodo a 10% no local. Para o ectima contagioso, é possível o preparo de uma autovacina, preparada a partir do material coletado na propriedade, que é aplicada em dose única.

Quais são as doenças infecciosas de notificação obrigatória para ovinos e caprinos?

De acordo com a instrução normativa nº 50, de 24 de setembro de 2013, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as enfermidades de notificação obrigatória para caprinos e ovinos são aquelas que já foram erradicadas ou ainda não foram identificadas no Brasil, como a Peste dos Pequenos Ruminantes.

Entre aquelas que requerem notificação imediata aos órgãos de defesa animal do Estado (no caso da Bahia, ADAB) estão a febre aftosa, a raiva e scrapie.



Como é feito o controle dos ecto e endoparasitas de caprinos e ovinos?

As medidas de controle dos endoparasitos são muito importantes para evitar grandes mortalidades, principalmente entre animais jovens. A partir da terceira semana em condições de pastejo, recomenda-se realizar a vermifugação de cabritos e cordeiros.

As fêmeas devem ser vermifugadas antes da estação de monta e 30 dias antes do parto. Elas não devem ser vermifugadas no início da prenhez. Deve-se adotar o procedimento de coleta de fezes e contagem do número de ovos por grama de fezes (OPG) periodicamente, prática realizada em laboratório, como forma de se saber se o grau de infestação do rebanho está muito elevado ou controlado.

Quando o OPG for maior que 500 ovos por cada grama de fezes, todos os animais devem ser vermifugados. Outro método usado para a orientação acerca da necessidade de vermifugação é a observação da mucosa ocular. Quando a mucosa estiver pálida, deve-se proceder a vermifugação.

Neste método, conhecido como Famasha, somente os animais com alto grau de infestação por verminoses são vermifugados. As sarnas e os piolhos podem ser controlados por meio da aplicação de produtos apropriados que são usados diretamente por aspersão ou pour on.



Quais são as principais vacinas que devem ser usadas para caprinos e ovinos? Como devem ser armazenados os medicamentos?

Segundo a Instrução Normativa nº 87 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de 10 de dezembro de 2004, que estabelece as diretrizes do Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos (PNSCO), não é obrigatória a aplicação de qualquer tipo de vacina para os pequenos ruminantes. Mesmo para enfermidades como a febre aftosa, obrigatória para bovinos, ela não é realizada.

A vacina de raiva deve ser aplicada em todos os animais do rebanho a partir do quarto mês de vida, aplicando-se um reforço após 30 dias e revacinando-se anualmente.

Para as clostridioses, recomenda-se a vacinação dos borregos e cabritos a partir da terceira semana de vida para os filhos de mães não vacinadas. Para os filhos de mães vacinadas, a aplicação da vacina deve ocorrer a partir da nona semana de vida.

As fêmeas em idade reprodutiva devem receber a vacina quatro a seis semanas antes do parto. Os medicamentos devem ficar armazenados em local destinado a eles – normalmente um armário próximo à sala de ordenha, que deve estar limpo, seco e protegido do calor. O prazo de validade deve ser checado antes do uso.





**MANEJO REPRODUTIVO
DE FÊMEAS,
MELHORAMENTO
GENÉTICO E SELEÇÃO**

Qual a importância da identificação individual das cabras e ovelhas?

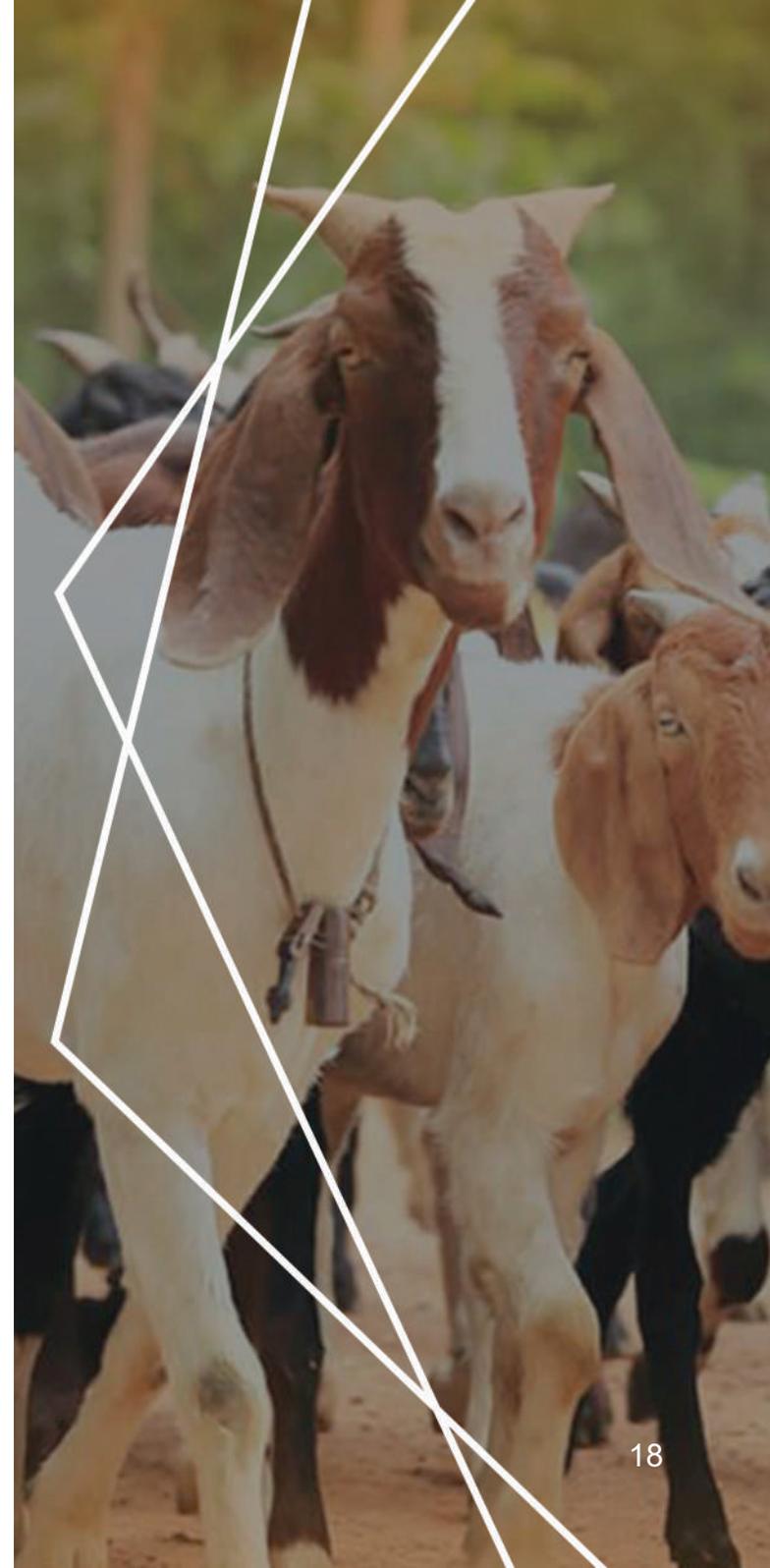
A identificação das matrizes do rebanho – ou seja, das cabras e ovelhas em idade reprodutiva – é fator essencial no controle do desempenho dos animais. Essa prática se reveste de grande importância nos criatórios porque ela permite que o criador tenha informações individuais e seguras sobre cada animal.

A identificação pode ser realizada por meio de numeração em brinco metálico, plástico, tatuagens na orelha e também com coleira no pescoço. O custo dos produtos usados na marcação é pequeno, se comparado com as vantagens que o controle individual permite.

Com ela, é possível iniciar o processo de escrituração zootécnica, que consiste nas anotações necessárias ao controle do rebanho. Quais e quantas foram as cabras que pariram no último ano? Quais foram as que não pariram e devem ser descartadas? Quantos cabritos ou borregos nasceram? Essas e outras perguntas podem ser respondidas.

Como é feito o manejo reprodutivo?

As fêmeas jovens da mesma raça que tiverem atingido 70% do peso adulto das fêmeas do rebanho, bem como as ovelhas e as cabras primíparas e pluríparas, devem ser selecionadas quanto à fertilidade, prolificidade e habilidade materna. Para tanto, devem ser observadas as taxas de sobrevivência das crias por ocasião do desmame.



Todas as fêmeas devem ser vistoriadas, no mínimo, 21 dias antes do início da estação de acasalamento, quanto a aspectos sanitários, clínicos e ginecológicos. Também é importante se atentar para a nutrição.

As fêmeas com condição corporal entre 2,0 e 2,5 – ou seja, um pouco abaixo do ideal – devem ser submetidas a uma suplementação proteico-energética, à base de milho e farelo de soja, acrescida de minerais, para que iniciem a estação de acasalamento quando atingirem o escore corporal entre 3,0 e 3,5 (escala de 1 a 5, sendo 1 = muito magra e 5 = muito gorda).

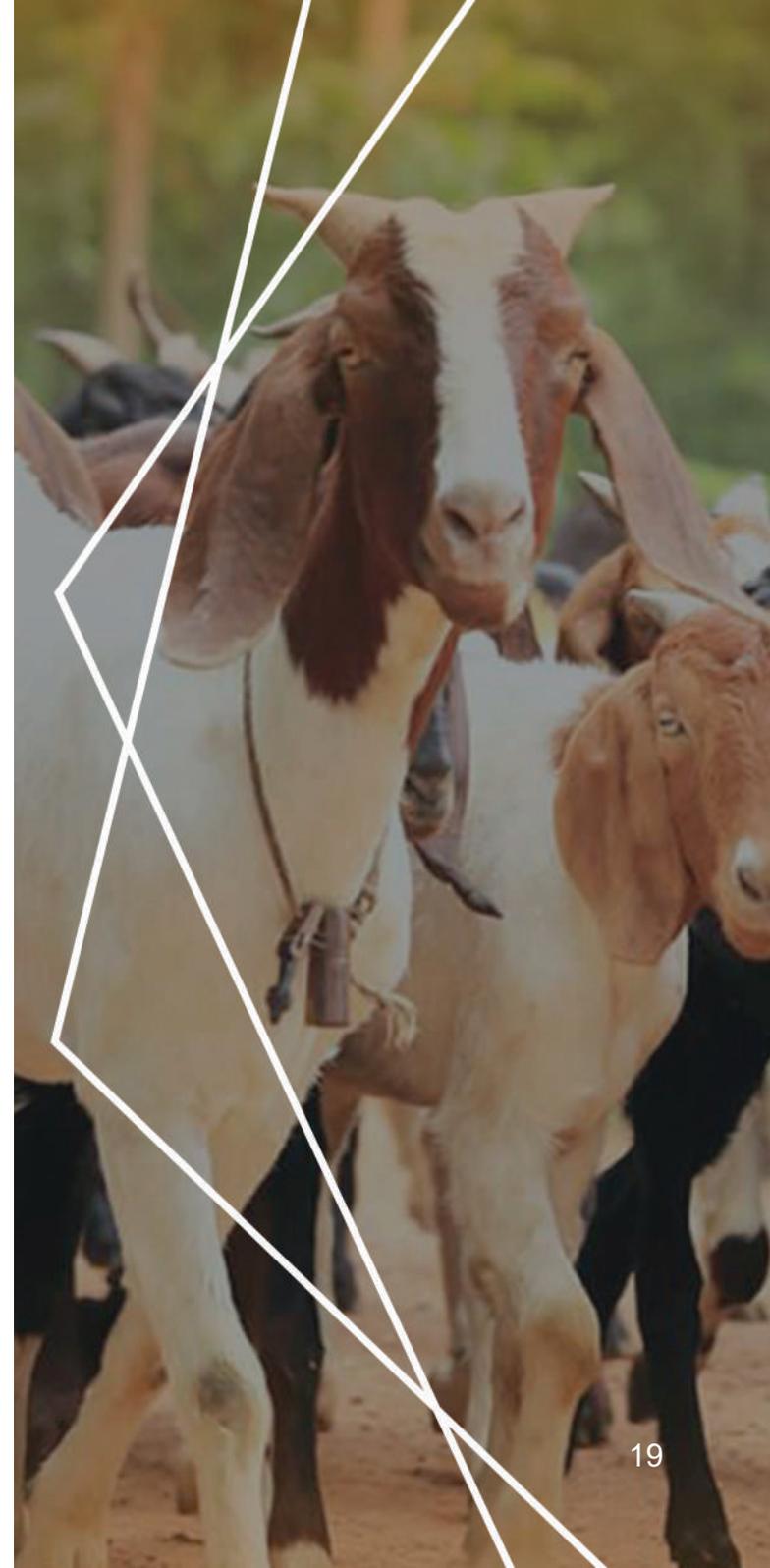
Para se elevar os índices de concepção e implantação dos embriões no útero, é recomendado prolongar a suplementação alimentar por até três a quatro semanas após o início da estação de acasalamento, podendo-se depois reduzir a quantidade suplementada para os níveis de manutenção até os 100 dias de prenhez.

Não é recomendável o uso de vermífugos nos primeiros 45 dias da estação de acasalamento para evitar o desenvolvimento de fetos anormais.

Por que o produtor rural deve realizar anotações em fichas individuais para o controle reprodutivo?

Como visto anteriormente, é necessário que o produtor identifique as cabras, ovelhas e marrãs em idade reprodutiva. As fichas individualizadas por animal permitirão verificar o histórico do desempenho reprodutivo de suas fêmeas.

Com isso, ele pode usar o critério de descarte das fêmeas que apresentem baixa fertilidade e que não contribuem para o aumento do rebanho e a venda de animais jovens para o abate.



Como é feita a seleção e o descarte das matrizes do rebanho?

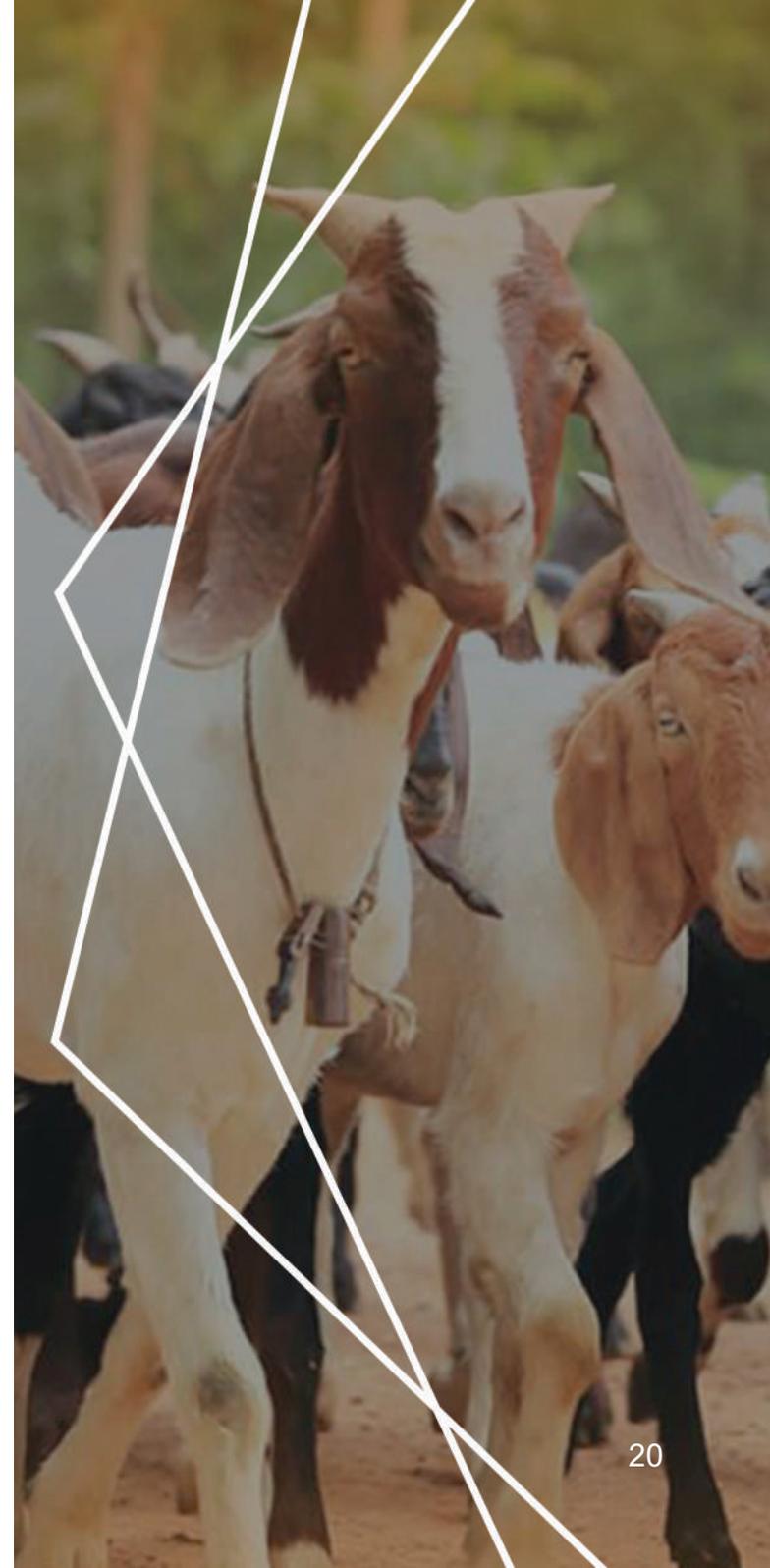
A seleção de animais é uma prática comum nos sistemas de produção. Ela é usada na introdução de novos animais no rebanho ou para definir quais serão descartados. Também serve para a inscrição em sociedades de registro genealógico, participação em exposições, provas zootécnicas ou programas de reprodução, assim como para escolher aqueles que serão destinados à venda.

Os critérios a serem utilizados nessa avaliação podem ser vários. É possível se basear em dados da genealogia (pais e avós do animal), conformação corporal, desempenho do próprio animal e avaliação da sua descendência (filhos e filhas).

A seleção pela conformação do animal baseia-se no julgamento das características corporais, procurando-se encontrar indivíduos com qualidades desejáveis para a formação do plantel. As características mais avaliadas na seleção são as que envolvem os aspectos raciais, os aprumos, o número de pares de tetas (fêmeas), o aparelho genital (machos e fêmeas) e a harmonia das formas.

A seleção de reprodutores e matrizes pelo desempenho utiliza os dados de produção. As avaliações são realizadas ao longo da vida dos animais e são considerados como importantes o peso deles ao nascimento, o peso ao desmame e ao primeiro ano; ganho de peso, a conversão ou eficiência alimentar; assim como características da eficiência reprodutiva.

A seleção pela progênie avalia o animal reprodutor pelo desempenho de seus descendentes. São escolhidos os animais cujos filhos apresentaram os melhores resultados nas características de interesse. A escolha de animais pela progênie é,



sem dúvidas, a que permite mais confiabilidade. Entretanto, só pode ser utilizada tardiamente, porque necessitam de dados dos filhos.

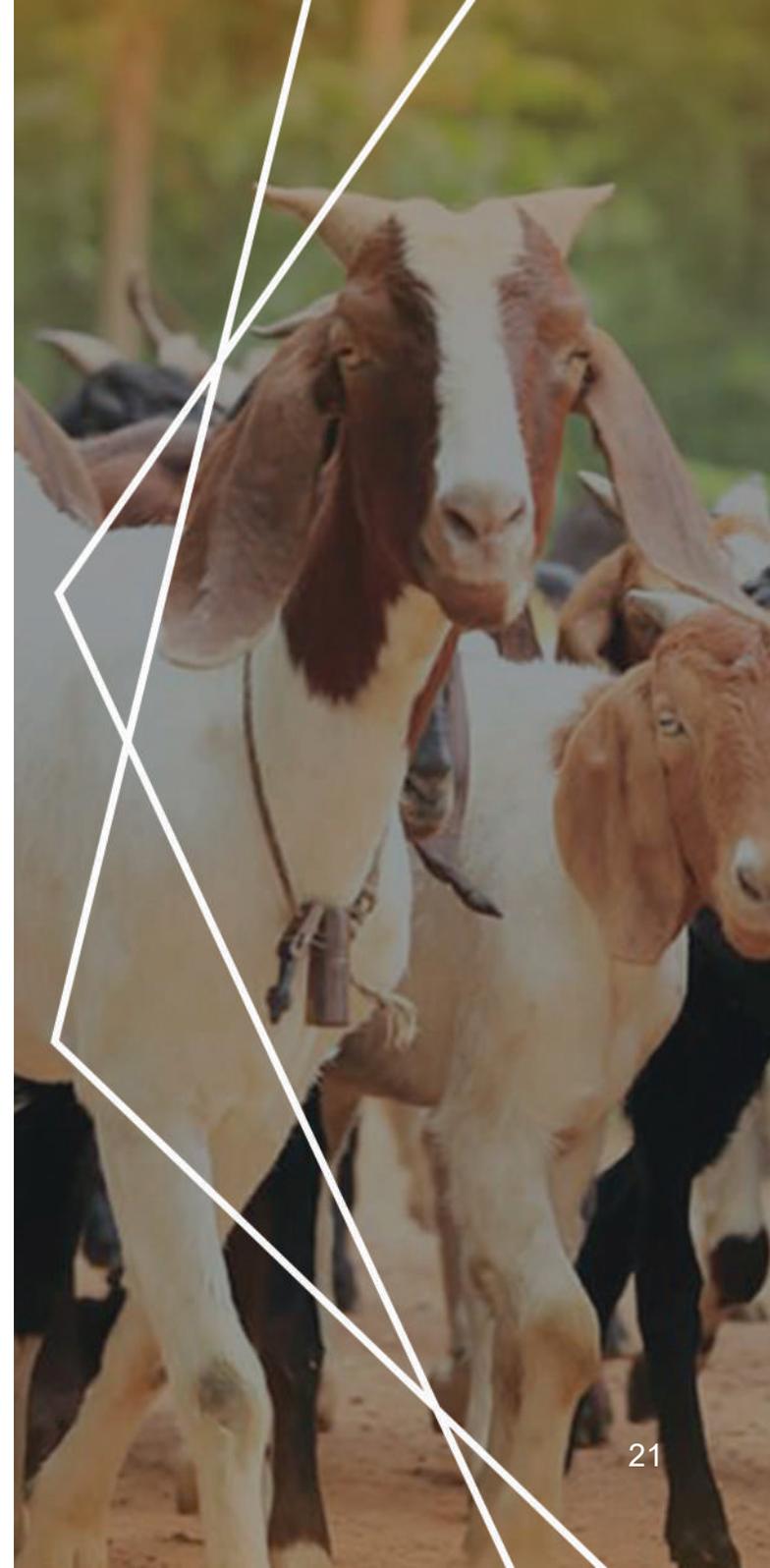
Para os machos reprodutores é importante realizar o exame andrológico, que considera os aspectos do aparelho reprodutor e o sêmen produzido, assim como também a avaliação da sua libido. Algumas características são consideradas desclassificadoras na seleção dos animais como, o albinismo (sem pigmentação), monorquidismo ou criptoquidismo (um só testículo na bolsa escrotal ou ausência de testículos e prognatismo).

Quais são os principais sistemas de acasalamento?

Atualmente, a monta controlada é a prática mais eficiente e, ainda assim, menos utilizada nos rebanhos nacionais. Ela consiste em deixar o reprodutor separado das matrizes durante o dia, juntanto-o apenas com as fêmeas no cio durante a noite no aprisco. As matrizes deverão ser separadas em lotes (máximo 50 animais), em piquetes que contenham um rufião. Esse rufião terá o seu peito tingido com uma mistura de pó xadrez e óleo.

Ao final do dia, quando as matrizes retornam ao curral para dormir, um funcionário fará a inspeção dos animais, procurando fêmeas marcadas com a tinta do rufião e que, conseqüentemente, estarão no cio. Elas terão seus números de identificação anotados e serão levadas ao reprodutor, para passarem a noite com ele.

Deve-se obedecer à proporção de sete fêmeas em cio para cada reprodutor por noite. O reprodutor, por sua vez, também deverá ter seu peito tingido, mas usando uma cor diferente daquela usada anteriormente para o rufião.



Ao amanhecer, as fêmeas que tiverem a marca da tinta do reprodutor deverão ter seus números de identificação anotados como cobertas pelo reprodutor. Elas devem ser separadas em um lote de fêmeas cobertas para posterior confirmação da prenhez.

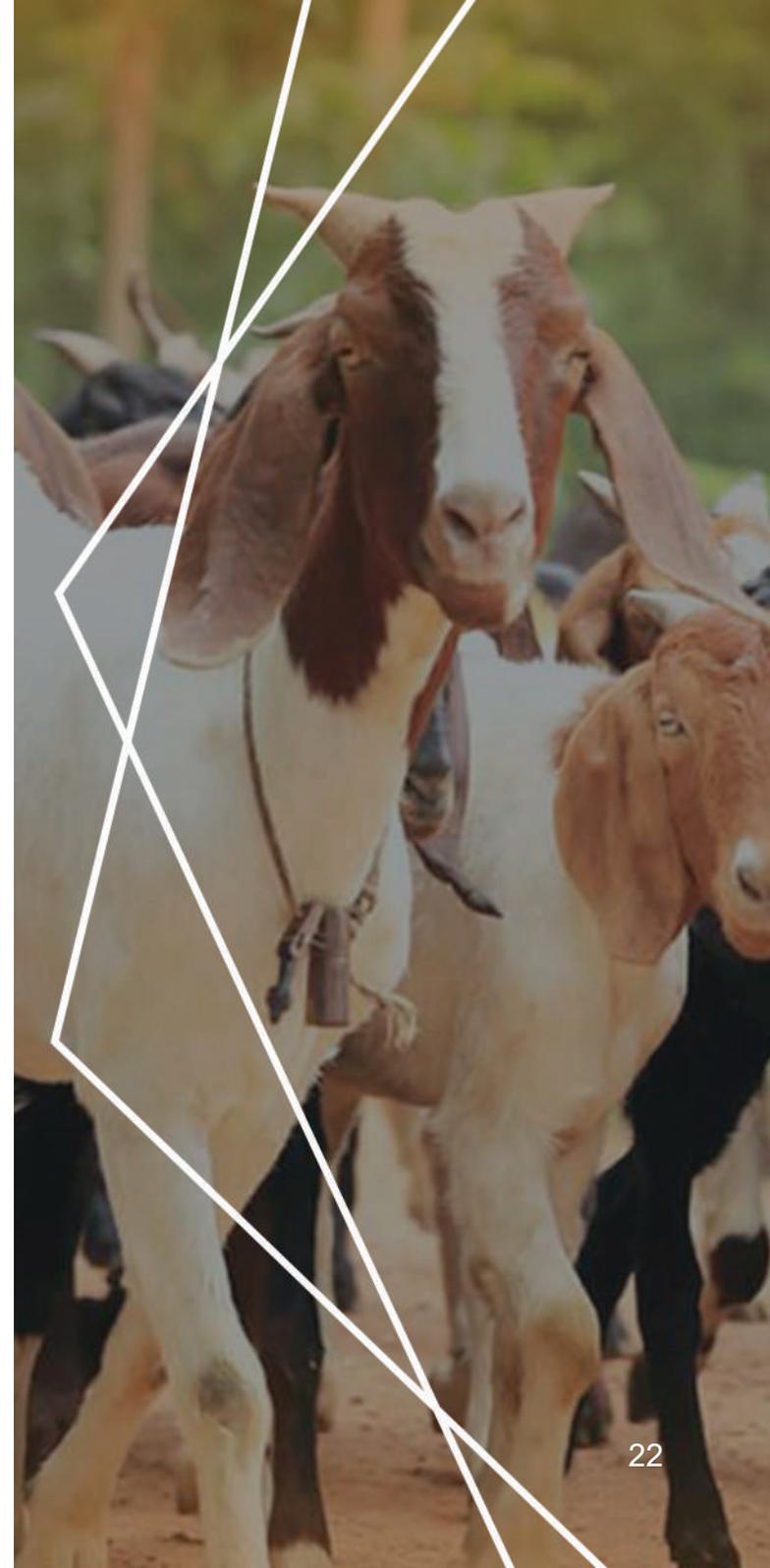
Pode-se optar também pelo uso da inseminação artificial. O uso da inseminação artificial exige uma infraestrutura mínima na propriedade. No entanto, essa exigência pode ser entendida como essencial, independentemente do uso deste sistema de acasalamento.

A inseminação artificial também pode ser realizada em dias pré-determinados. Ela é conhecida como inseminação artificial em tempo fixo ou IATF. Nela, realiza-se a sincronização dos cios das fêmeas por meio da aplicação de hormônios, permitindo a realização da inseminação artificial sem a necessidade de observação do cio.

O que significam os cruzamentos absorventes e alternados?

Quando se deseja reunir características de várias raças em um animal, realiza-se o cruzamento rotativo, que consiste em alternar, no acasalamento, uma raça e outra, sucessivamente.

Exemplo: um rebanho de fêmeas SRD (sem raça definida) é acasalado com reprodutores Santa Inês. As fêmeas oriundas desse cruzamento serão acasaladas com reprodutores Somalis; as fêmeas provenientes do cruzamento com Somalis serão acasaladas com reprodutores Santa Inês e assim por diante.



Nesse caso, a grande vantagem consiste na exploração do chamado vigor híbrido ou heterose, que ocorre quando se cruzam dois grupos genéticos diferentes, propiciando melhor potencial de crescimento, melhor conversão alimentar e eficiência de produção superior.

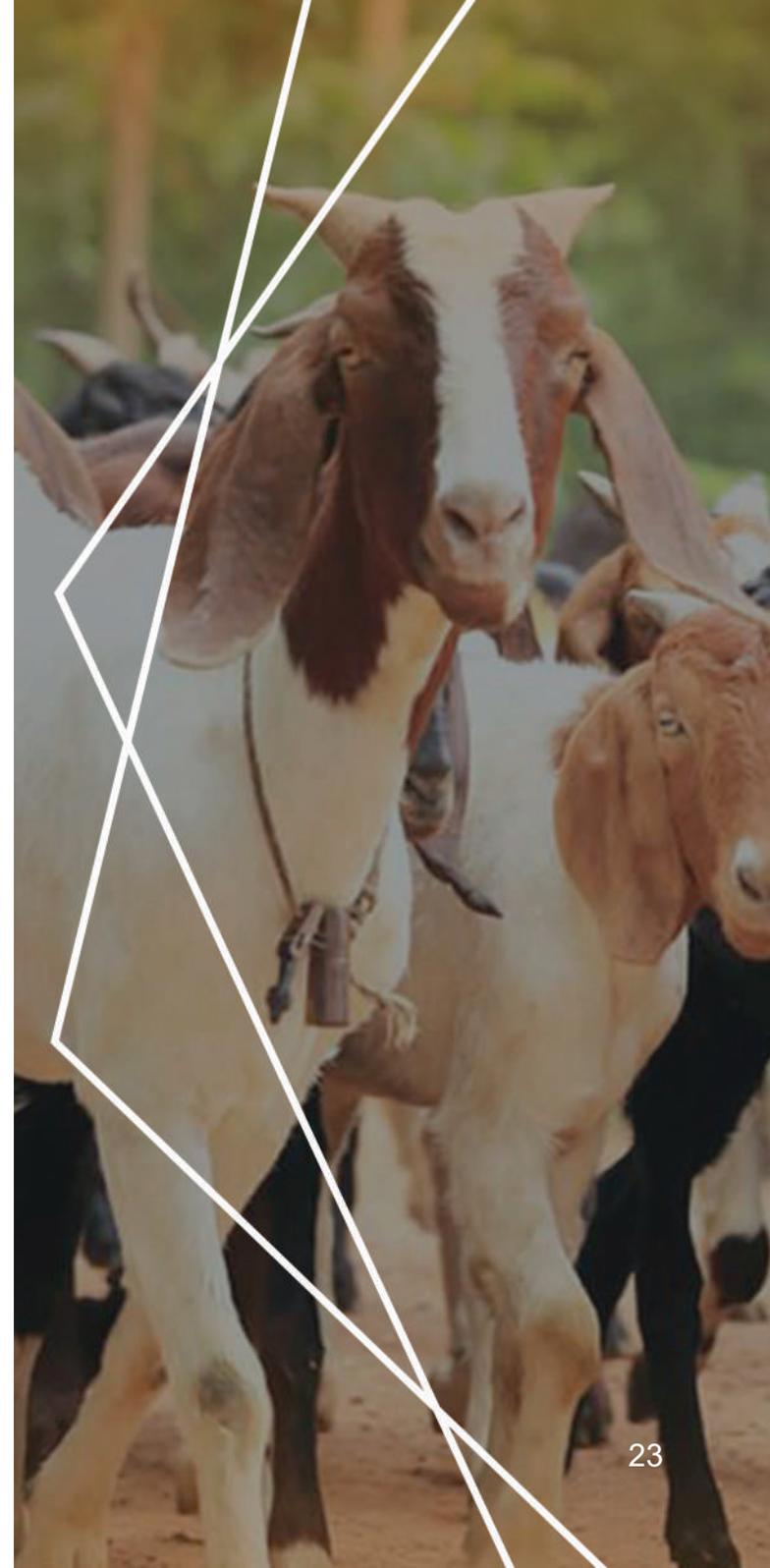
Já quando se realiza o cruzamento absorvente, o objetivo é ter animais puros.

Muitas vezes, em razão das dificuldades de conseguir um grande número de fêmeas puras para a criação, faz-se uso do cruzamento absorvente. Assim, cruzam-se fêmeas de uma raça base de qualquer característica genética, com carneiros ou bodes de uma raça pura. Sobre a fêmea meio-sangue, resultante do cruzamento, colocam-se reprodutores da mesma raça que se pretende formar, produzindo fêmeas três quartos e assim sucessivamente, até que se chegue ao puro por cruzamento.

Quais são os critérios utilizados para a escolha dos reprodutores e das matrizes nos rebanhos de ovinos e caprinos?

Na seleção dos machos para reprodução, deve-se utilizar critérios bem definidos, já que o macho produz mais descendentes do que qualquer fêmea do rebanho. Assim, o reprodutor deverá ser saudável, em condições de acasalar. Ele não deve apresentar nenhuma doença transmissível pela cópula.

Deve ser analisado, quando possível, o pedigree do animal. Os seus descendentes devem ser avaliados, pois são prova real do que o animal transmite para a sua prole.

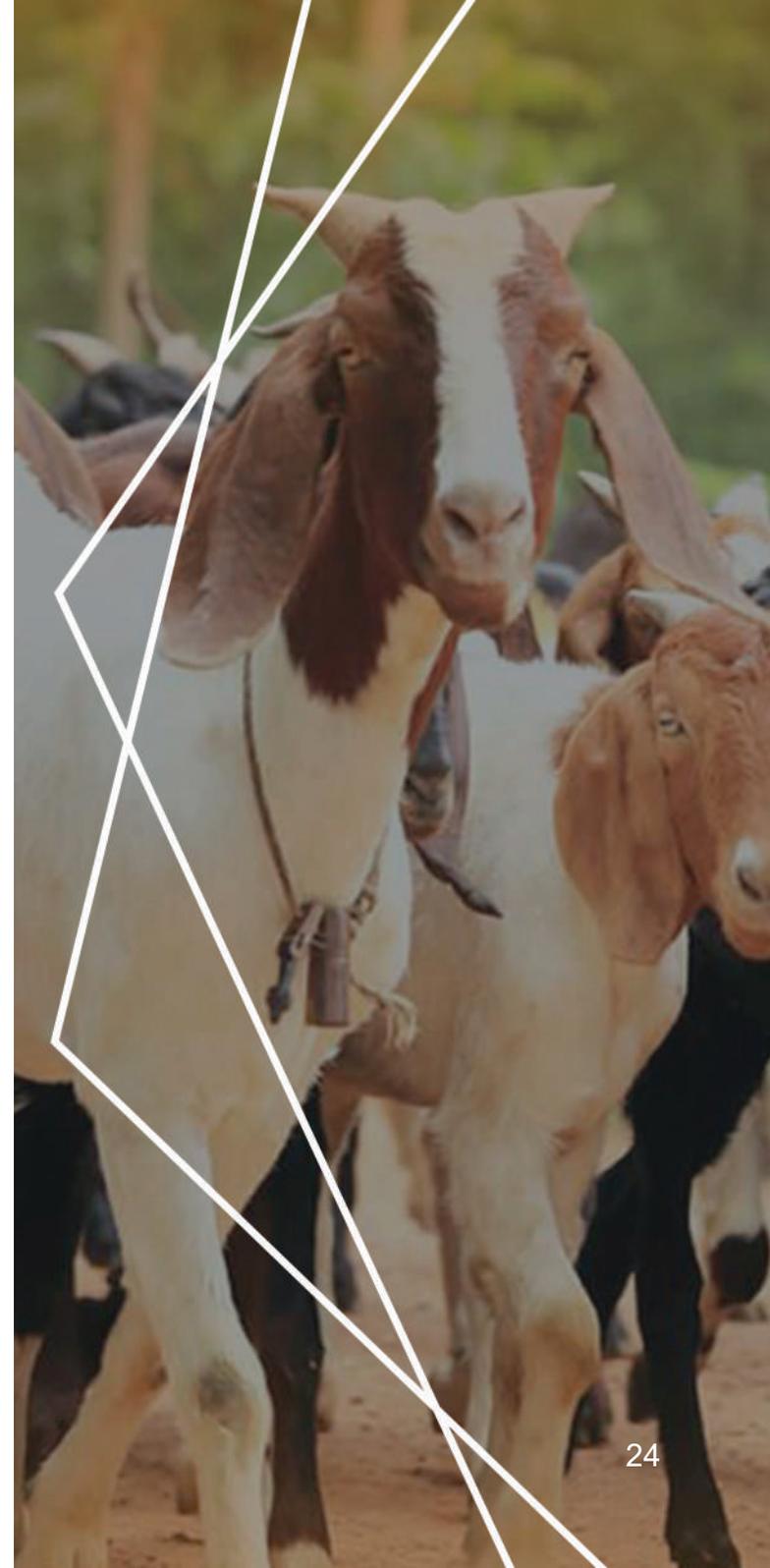


Os machos destinados à reprodução podem advir do próprio rebanho ou ser adquiridos de outras propriedades. Nos dois casos, algumas características devem ser observadas, como padrão racial, aspecto masculino bem definido, cascos saudios, boa libido e ausência de defeitos hereditários, como hérnias, prognatismo e outros. Eles também devem possuir testículos morfologicamente normais (simétricos, ovoides e presentes na bolsa escrotal). Devem ser descartados os portadores de criptorquidia, uni ou bilateral.

Em relação aos aspectos sanitários, o reprodutor deve apresentar ausência de caroços (linfadenite caseosa) ou outros sinais de enfermidades. Um macho em condições adequadas de manejo poderá atuar no rebanho até os oito anos de idade, se houver controle de cobertura. Caso contrário, ele deverá ser substituído a cada dois ou três anos, a fim de evitar caracteres genéticos indesejáveis em decorrência da consanguinidade.

Na escolha de uma matriz, é fundamental a avaliação do estado sanitário, pois fêmeas enfermas são incapazes de produzir o esperado. As características básicas a serem consideradas são aquelas relativas ao padrão racial, feminilidade, boa conformação de úbere, com apenas duas tetas, devendo ser evitada a escolha de fêmeas com tetas muito grandes ou grossas. Os cascos devem estar saudios e o animal deve apresentar bons aprumos.

É importante evitar adquirir cabras ou ovelhas com idade superior a três anos e que nunca tenham parido. O criador deve optar por fêmeas mais novas, com histórico de gestação e partos normais, boa habilidade materna – traduzida pelo potencial leiteiro para atender suas crias – e aptidão para criar, boa fertilidade e prolificidade satisfatória.





CONCLUSÃO

Diferentes questionamentos sobre aspectos relevantes da ovinocaprino cultura foram abordados de objetiva, neste e-book. Se por um lado ela procurou informar o produtor sobre questões básicas, presentes na sua realidade no campo, por outro, não teve a pretensão de substituir a indispensável assistência técnica, mas a de contribuir para promover uma maior interação entre o técnico e o ovinocaprino cultor fundamental para o sucesso das atividades produtivas nas propriedades rurais.





Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é um entidade privada sem fins lucrativos, que conta com uma rede de quase 700 pontos de atendimento presencial em todo o Brasil, sendo 27 somente na Bahia. Com o apoio e a orientação do Sebrae, as micro e pequenas empresas se fortalecem e geram mais empregos e renda para todo o Brasil.

O Sebrae na Bahia foi concebido para apoiar e fomentar a criação, a expansão e a modernização das micro e pequenas empresas do Estado, capacitando-as para cumprir, eficazmente, o seu papel no processo de desenvolvimento econômico e social. Para facilitar o atendimento em diversas regiões do estado, foram inauguradas diversas unidades de atendimento.

Desta forma, o Sebrae na Bahia fica ainda mais próximo de seus clientes, oferecendo soluções em educação, consultoria, acesso ao crédito e ao mercado, além de incentivar a abertura de novos pequenos negócios e a qualificação das empresas já existentes.

Tudo para fomentar o progresso econômico e social do povo.

0800 570 0800
www.ba.sebrae.com.br

